

NÚCLEO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS

TEXTO PARA O SEMINÁRIO 2025

Leis Morais e os Desafios da Vida Moderna

Por Robson Tertuliano

Vivemos um tempo em que a tecnologia, especialmente a inteligência artificial, amplia nossas capacidades, mas também multiplica nossas demandas. Nunca tivemos tantos recursos e, ao mesmo tempo, nunca estivemos tão expostos ao cansaço mental, à pressão por produtividade e ao risco de nos afastarmos de nós mesmos. Ao longo de 2025 tivemos a oportunidade de estudar as Leis Morais, livro terceiro do Livro dos Espíritos, um conjunto de orientações que regem nossa existência, princípios que, apesar de terem sido codificados no século XIX, permanecem surpreendentemente atuais diante do ritmo e das tensões da vida contemporânea, princípios que não eliminam os desafios, mas nos devolve a direção.

Vivemos cercados de estímulos, telas e prazos. Não raro, sacrificamos sono, alimentação, lazer e introspecção. Tratamos o nosso corpo como se fosse um celular velho: carrega rápido, descarrega rápido, vive no limite. Entre produtividade e descanso, entre conexão digital e convivência real, entre avanço tecnológico e responsabilidade moral, surgem dilemas que exigem reflexão profunda. O Livro dos Espíritos não oferece respostas prontas, mas princípios que iluminam o caminho.

A Lei de Conservação nos alerta que cuidar do corpo não é vaidade, mas responsabilidade espiritual. É por meio dele que vivemos nossas experiências e exercemos nosso livre-arbítrio.

A Lei do Trabalho fala que o mesmo é essencial, mas também lembra que o descanso faz parte da lei. O trabalho ilumina, é meio de crescimento, mas vira peso quando desconecta a gente de nós mesmos. No mundo atual, em que somos estimulados a produzir sem pausa, não é o número de horas que engrandece, mas a intenção, a honestidade, o cuidado com nós mesmos e com os outros. Precisamos de equilíbrio, precisamos evoluir sem sacrificar a saúde e a dignidade.

Estamos hiperconectados, mas muitas vezes emocionalmente distantes. A Lei de Sociedade nos lembra que o ser humano não foi criado para viver isolado, porém a convivência verdadeira está além das telas.

Nas empresas, nos lares e nas ruas, encontramos pessoas exaustas, ansiosas, distraídas. A tecnologia deveria unir, mas frequentemente nos afasta. O que vimos ao longo do ano nas leis morais foram ensinamentos que nos convidam a cultivar relações mais humanas, a escutar com real interesse, a estar presentes. A vida moderna precisa resgatar a ideia de que conviver não é apenas compartilhar espaços, mas compartilhar presenças.

A vida moderna nos deixa tão no modo rápido e prático que a gente esquece de ser gentil, perde a paciência com quem está mais devagar, responde no piloto automático, contudo, é justamente nesses momentos que a Lei de Amor precisa aparecer, precisamos perceber que a caridade pode estar presente também em respeitar o ritmo do outro no trabalho, evitar respostas impulsivas e agressivas, acolher a dor alheia mesmo quando estamos cansados, praticar pequenas gentilezas que aliviam o peso dos dias, não é sobre grandes feitos, é sobre pequenas escolhas que fazemos todos os dias.

Em meio à correria cotidiana, talvez a maior lição que tenhamos aprendido, seja que equilíbrio não é ausência de desafios, mas a capacidade de enfrentar cada um deles guiados por valores elevados, sem perder a humanidade que nos define.